

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



# PUC-SP

Ementário do 2º semestre de 2019



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Antropologia (Mestrado e Doutorado).....	03
<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Sociologia (Mestrado e Doutorado).....	05
<b>Disciplina:</b> Teoria Antropológica (depois de Lévi-Stauss) (Mestrado e Doutorado).....	07
<b>Disciplina:</b> Teoria Política: Estado moderno e contemporâneo (Mestrado e Doutorado).....	09
<b>Disciplina:</b> Teoria Sociológica – A Teoria Urbana Crítica e a Sociologia da Cidade.....	13
<b>Disciplina:</b> Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	16
<b>Disciplina:</b> Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	18
<b>Disciplina:</b> A emergência estratégica do comum e os processos de resistência à ordem neoliberal.....	21
<b>Disciplina:</b> Antropologia dos sentidos: conceitos e métodos para pensar os olhres, escutas, olfatos e paladares.....	23
<b>Disciplina:</b> Conservadorismo e a nova direita.....	25
<b>Disciplina:</b> Determinantes da atual crise brasileira.....	27
<b>Disciplina:</b> Política e Resistências: direitos, justiça e racionalidade neoliberal.....	31
<b>Atividade Programada:</b> A contribuição do pensamento de Max Webwer para a compreensão da contemporaneidade.....	33
<b>Atividade Programada:</b> A inserção do Negro na diáspora da perspectiva de Achile Mbembe.....	35
<b>Atividade Programada:</b> A Política expandida pela Filosofia da Arte.....	37
<b>Atividade Programada:</b> A visão de Ítalo Calvino e James Hilman sobre a cidade e o imaginário.....	38
<b>Atividade Programada:</b> Elites e Celebidades: disputas de poder e legitimidade cultural...	39
<b>Atividade Programada:</b> Políticas públicas no capitalismo contemporâneo: contradições, conflitos e dissonâncias.....	41
<b>Atividade Programada:</b> Utopias: construção de um mundo novo.....	46



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

**Disciplina:** **FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA**

**Docente:** Profa. Dra. Teresinha Bernardo

**Horário:** 3ª feira - das 19h00 às 22h00

**Créditos:** 03

**Semestre:** 2º/2019

**EMENTA**

Este curso tem como objetivo oferecer subsídios para a discussão de alguns problemas que afetam a espécie humana, a sociedade, as produções de significados realizadas pelos homens em seus respectivos contextos. Para tanto as relações entre raça e cultura, entre o biológico e o cultural encontra-se, ainda, na ordem do dia. O recrudescimento do racismo e as migrações são bem o exemplo disso. Mas para entender este movimento nada melhor que perceber-los na sua relação com o tempo, com a memória, especialmente, a coletiva, isto é, de diferentes grupos sociais. Neste sentido enfatiza-se à resistência a homogeneização cultural. Assim tem se o encontro não harmônico entre diferentes elementos culturais, também chamado de processo transcultural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Conceição, Augusto. Psiquiatria transcultural: entre rostos entre mascaras in Territórios sem fronteiras org. Andrade e Macedo, Cia Friend, FAPERJ. 2014, Rio de Janeiro.

Prandi, Reginaldo. Sagrados Guardados, Companhia das Letras, 2005, São Paulo.

Augé, Marc. Por uma antropologia dos mundos contemporâneos, Berthand Brasil, 1997, Rio de Janeiro.

Augé, Marc. O Antropólogo e o mundo global, Editora Vozes, 2013, Petrópolis-RJ.

Strauss, Levi. Raça e Cutura in Olhar distanciado, Edições 70, 1983, Lisboa.

Strauss, Levi. Raça e História in Raça e Ciência I, Editora Perspectiva, 1970, São Paulo.

Wieviorka, Michel. O Racismo uma introdução, Editora Perspectiva, 1ª.parte.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Fanon, Franz. Pele Negra, máscaras brancas. Editora EDUFBA. 1ª. parte.

Silvério, Walter Roberto. Raça, etnicidade e ciência. Na luta contra o racismo. In Raça, Racismo e Genética. Editora EDUFBA.

Gonçalves, J. Moura. Adominação racista. In O racismo e o negro no Brasil. Editora Perspectiva.

Wieviorka, Michel. Mutação do racismo. In Que mundo viveremos. Editora Perspectiva.

Mbembe, Achille. Critica da razão negra, Editora Antígona, Portugal.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo, Vértice 1990.

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. Editora Brasilense, 2011. O narrador.

POLLAK, Michael. Estudos Históricos, nº 3, Rio de Janeiro, Editora dos Tribunais, 1989. Memória, Esquecimento e Silêncio.

OLIEVENSTEIN, Claude. O não dito das emoções. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1989.

POLLAK, Michael. Estudos Históricos, nº 5, Rio de Janeiro, Editora dos Tribunais. Memória e Identidade.

CONNERTON, Paul. Como as sociedades recordam, Celta Editora, 1993. As práticas corporais.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
<b>Horário:</b>	4ª feira - das 14h00 às 17h00
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2019

**EMENTA**

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

**BIBLIOGRAFIA**

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim : O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.

Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,

Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã

Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber.Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes,

G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort,M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I. Zeitlin, K.

Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira





<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA ANTROPOLÓGICA (DEPOIS DE LÉVI-STRAUSS)</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
<b>Horário:</b>	2ª feira - das 19h30 às 22h30
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2019

### **EMENTA**

Maior referência da Antropologia entre 1950 e 1980, a obra **Lévi-Strauss** foi relida por com cuidado ou impaciência por pesquisadores que foram agrupados na rubrica pós-estruturalista em ambientes intelectuais diversos. Esse curso pretende tratar de quatro vertentes, protagonizadas por autores que firmaram suas dicções intelectuais entre as décadas 1970 e 1990. Na França, **Pierre Bourdieu**, que revisou a etnologia de seus anos de formação (Cabília e Béarn) e publicou, em 1980, *O senso prático*, livro no qual se diminui a distância entre a regra e a prática, para articular entre elas o *habitus* e as estratégias dele decorrentes. Nos EUA, **Marshal Sahlins**, que depois de uma trajetória cujo início teve a marca do neoevolucionismo e da ecologia cultural, tornou-se o principal formulador de uma teoria histórico-estrutural inovadora na qual a tensão entre o contingente (história) e o necessário (estrutura) ganhou novos contornos em seus livros *Metáforas históricas e realidades míticas* (1981) e *Ilhas de história* (1985). Também nos EUA, **Judith Butler** (*Problemas de gênero*, 1990) revisou algumas dimensões da teoria do parentesco para operar uma ruptura no pensamento sobre o gênero, na qual a tríade masculina do átomo do parentesco – ego, pai, irmão da mãe – teve de ser revista em chave performática, quando o elemento feminino deixou de ser articulado ao masculino na chave reificadora do produto escasso. No Brasil, **Viveiros de Castro**, que apareceu inicialmente como um continuador do mestre, na etnologia do Brasil central e da Amazônia, reviu o dualismo natureza e cultura, central nas teorias do parentesco e do mito, para inaugurar em chave ontológica a sua Antropologia multinaturalista - da natureza, da cultura e da sobrenatureza (“Esboço de uma teoria yawalapíti”; “Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”, 2002).



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

## BIBLIOGRAFIA

- Bourdieu, Pierre. O senso prático. Petrópolis, Vozes, 2009.
- Bourdieu, Pierre. La domination masculine. Paris, Seuil, 1998.
- Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- Castro, E. Viveiros de. « Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena ». \_\_\_\_ A inconstância da alma selvagem. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- Castro, E. Viveiros de. “Esboço de cosmologia yawalapíti”. \_\_\_\_ A inconstância da alma selvagem. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- Butler, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2017.
- Descola, P. « L’anthropologie de la nature » (Annales, Histoire, Sciences sociales, 57/1, 2002).
- Durkheim, Émile e Mauss, Marcel. “Algumas formas primitivas de classificação”. In: Mauss. Ensaios de sociologia. São Paulo, Perspectiva, 1999.
- Héritier, Françoise. “La valence différentielle des sexes au fondement de la société”. \_\_\_\_ *Masculin/Feminin: la pensée de la différence*. Paris, Odile Jacob, 1996.
- Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.
- Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976.
- Lévi-Strauss, Claude. Pensamento selvagem. São Paulo, Nacional, 1976.
- Lévi-Strauss, Claude. Totemismo hoje. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- Lévi-Strauss, O cru e o cozido. Mitológicas. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- Ortner, Sherry. “Teoria na Antropologia desde os anos 60”. Mana vol. 17, n. 2. Rio de Janeiro, 2011.
- Sahlins, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- Sahlins, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.
- Sahlins, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.





PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA POLÍTICA: ESTADO MODERNO E CONTEMPORÂNEO</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo
<b>Horário:</b>	4ª feira - das 19h00 às 22h00
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2019

### EMENTA

A disciplina terá por objetivo discutir o Estado e suas políticas através de algumas das principais perspectivas analíticas presentes na literatura. Para tanto o curso se inicia com o momento de formação do Estado moderno e avalia seu desenvolvimento até a emergência do Estado contemporâneo neoliberal e suas principais características. O funcionamento do Estado, os mecanismos de governabilidade, os impactos do liberalismo e as possibilidades da democracia são alguns dos temas selecionados que fornecerão subsídios para a compreensão dos processos de desenvolvimento do ciclo de políticas públicas, que compreende a definição da agenda de problemas, a formulação de soluções, a implementação das ações e a avaliação das políticas. Por fim, o curso buscará dar forma ao paradigma de redes e as possibilidades de participação cidadã. O curso, com isso, deverá oferecer subsídios aos discentes para que desenvolvam uma análise crítica sobre a realidade política e social contemporânea, avaliando suas tensões, as novas formas de controle e as possibilidades de participação política.

### BIBLIOGRAFIA

#### Primeira Parte: Estado moderno

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Verbetes “Estado Moderno”; “Política” e “Soberania”.

Weber, Max, *Ciência e Política. Duas Vocações*. São Paulo: Cultrix, 1993, pp. 55-124.

Maquiavel, Nicolau, *O Príncipe* – várias edições (inteiro) (Especialmente os cap. I ao III, V ao IX, XV ao XVIII, XXI, XXIV ao XXVI)



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

- Hobbes, Thomas, *Leviatã*, São Paulo: Nova Cultural, 1999. Caps. VII, X, XIII ao XIX, XXI, XXVI, XXX
- Locke, John, *Segundo Tratado sobre o Governo* (1689-90) Caps.I ao IX e XVIII
- Rousseau, Jean Jacques, *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. PP. 235 a 310, Livro I Cap. I ao IX, Livro II Cap. I ao VI, Livro III Cap. IV ao XV, Livro IV Cap. I ao III
- Montesquieu, Barão de. *Do espírito das leis*. São Paulo, Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”, Vol. XXI.
- Constant, Benjamin, *Da liberdade dos antigos comparada a dos modernos* (1818) in: *Filosofia Política 2*, Porto Alegre: LP&M, UNICAMP, UFRGS, 1985 pp. 9 a 25.
- MILL, John Stuart. *Considerações sobre o Governo Representativo*. Brasília: Editora UNB, 1981. Caps. 3, 7 e 8
- Marx, Karl & Engels, Friederich, *O Manifesto do Partido Comunista*. Parte I e II
- Marx, Karl, *18 de Brumário* (várias edições) inteiro,  
\_\_\_\_\_, *A Guerra Civil na França*, São Paulo: Global, 1986, pp. 49 a 158.

### **Segunda Parte: Estado Contemporâneo**

- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O surgimento do Estado Republicano. *Lua Nova*, 62, 2004, pp. 131-150. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2004/84SurgimentoEstadoRepublicano-LuaNova.pg.pdf>.
- PRZEWORSKI, Adam. “O Estado e o cidadão”. IN: PEREIRA, Bresser. *Sociedade e Estado em transformação*. São Paulo, Ed. UNESP-ENAP, 2001.
- SARTORI, Giovanni. *Teoria da democracia revisitada*. São Paulo, Editora Ática, 1994. Cap. 6, pp. 181-245.
- DAHL, R. (1989) Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 3, pp. 67 a 92.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

- MACPHERSON, Crawford Brough. *A democracia liberal: origens e evolução*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977. Cap. 3 pp. 49-79.
- FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e liberdade*. São Paulo, Abril Cultural, 1984. Cap. II: “Papel do governo numa sociedade livre”).
- MOSCA, Gaetano. “A classe dirigente”. In: SOUZA, Amaury de. *Sociologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 51-69.
- PARETO, Vilfredo. “As elites e o uso da força na sociedade”. In: SOUZA, Amaury de. *Sociologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 70-88.
- HALL, Peter A., TAYLOR, Rosemary C. R. “As três versões do neo-institucionalismo”. In *Lua Nova Revista de Cultura e Política*, nº 58, 2003. pp.193-223.
- MELO, M. A. “A política da ação regulatória: responsabilização, credibilidade e delegação”. In: *RBCS São Paulo*, vol. 16, nº 46 junho/2001.  
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v16n46/a03v1646.pdf>
- SOUZA, C. “Políticas Públicas: Uma revisão de literatura”. In: *Sociologias*. Porto Alegre-RS, ano 8, nº 16, jul/dez, 2006, p. 20-45.
- FREY, Klaus. “Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de Políticas Públicas no Brasil”. In: *Planejamento e Políticas Públicas*, nº 21, Brasília: IPEA, jun. 2000.
- MARQUES, Eduardo. “Notas críticas a literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos”. In: *BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais*, nº 43, 1997, pp. 67 a 102.
- ARRETCHE, Marta. “Federalismo e relações intergovernamentais no Brasil: a reforma de programas sociais”. In: *Revista Dados*, vol.45, nº 3, 2002.
- AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação. In: *DADOS, Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: 2007/volume 50.
- MARQUES, Eduardo Cezar. Redes sociais e poder no estado brasileiro - aprendizados a partir das políticas urbanas. In: *RBCS*. São Paulo, vol. 21, nº 60 fev/2006



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

- EGLER, Tâmara Tânia Cohen. “Redes tecnosociais e democratização das políticas públicas”. In: *Sociologias*, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.
- THOMPSON, J. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis, Editora Vozes, 1998. Cap. 1, pp. 19-46.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu. “Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle”. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em: [http://www.anpocs.org.br/portal/35\\_encontro\\_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf](http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf). Acesso em 03/02/2012.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). *Cidadania e Redes Digitais*. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.



PUC-SP

**Disciplina:** **TEORIA SOCIOLOGICA – A TEORIA URBANA CRÍTICA E A SOCIOLOGIA DA CIDADE**

**Docente:** Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus

**Horário:** 4ª feira - das 19h00 às 22h00

**Créditos:** 03

**Semestre:** 2º/2019

### **EMENTA**

No atual contexto de embate entre paradigmas, o curso tem por objetivo aprofundar os pressupostos, fundamentos e universo conceptual da Teoria Urbana Crítica, enfatizando sua importância para as Ciências Sociais e, especialmente, para os estudos urbanos.

Serão destacados os principais temas tratados, bem como seu instrumental metodológico, com destaque para a contribuição de Neil Brenner na abordagem contemporânea dos espaços da urbanização. Propõe-se, ainda, debater o alcance dessa abordagem teórica na compreensão dos processos atuais de financeirização das cidades.

### **CONTEUDO PROGRAMÁTICO**

1. Raízes epistemológicas e teóricas da Teoria Urbana Crítica.
2. O urbanismo neoliberal e a configuração socioespacial das cidades contemporâneas.
3. A financeirização das cidades e os novos espaços de poder.
4. Os desafios da transição urbana.

### **BIBLIOGRAFIA**

BRENNER, N. **Espaços da Urbanização: O Urbano a partir da Teoria Crítica**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

BRENNER,N.; SCHMID,C. “Towards a new epistemology of the urban”.**CITY**,19, n.2-3 ,p.151-182, 2015.

CARLOS, A. F. A. A reprodução do espaço urbano como momento da acumulação capitalista in CARLOS, A. F. A (org.). In: **Crise Urbana**, São Paulo Contexto, 2015, pp. 25 a 35.

CASTELLS, M. A Questão Urbana. 4ª ed.Rio de Janeiro, Paz e Terra,1983.

HARVEY, D. O **O Enigma do Capital e as Crises do Capitalismo**.Lisboa: Bizancio, 2011

Harvey,D. e Smith,N. **Capital Financero, propiedad imobiliária y Cultura**. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2005.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. [La révolution Urbaine, 1968]tradução Sérgio Martins. 4ª reimpressão. São Paulo, Editora Contexto, 2004

\_\_\_\_\_ **Espaço e Política**. [Espace et Politique:le droit a ville II,2000.] 2.ed.rev.e ampl. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2016.

MARCUSE, P. “Spatial justice : derivative but causal of social injustice”[ La justice spatiale: à la fois résultante et cause de l’injustice sociale ], traduction : Sonia Lehman- Frisch in Justice spatiale/spacial justice n. 01 septembre 2009 <http://www.jssj.org>

PASTERNAK,S.; BÓGUS.L.M. Mudanças recentes na estruturação socioespacial da Região metropolitana de São Paulo in BÓGUS,L.M. e PASTERNAK,S (Orgs) **São Paulo: Transformações na Ordem Urbana**. 1ª ed.Rio de Janeiro, Letra Capital: Observatório das Metrôpoles,2015.





PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

RIBEIRO, L.C.Q. **A Metrópole em Questão: desafios da transição urbana.** 1<sup>a</sup> ed.  
Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2017.

SOJA, E. W. “The city and spacial justice” [ La ville et la justice spaciale]  
traduction: Sophie Didier, Frédéric Dufaux, in Justice spatial/spacial justice n. 01  
septembre 2009 <http://www.jssj.org>

TOPALOV,C. “Da questão Social aos problemas urbanos: os reformadores e a  
população das metrópoles no Século XX”.in RIBEIRO, L.C.; PECHMAN, R. (Orgs)  
**Cidade, Povo e Nação.** Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1996.

Wallerstein,I. **Comprendre le Monde: Introduction à l’analyse des systemes-  
monde.** Paris: la Découverte/Poches, 2009.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

<b>Disciplina:</b>	<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
<b>Horário:</b>	4ª feira - das 18h00 às 21h00
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2019

### **EMENTA**

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo oferecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação ou tese. Serão três as atividades principais:

1. Discussão sobre os princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa.
2. Apresentação dos projetos dos alunos, debate sobre a problemática central das propostas e sugestões para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Elaboração de um capítulo da dissertação ou tese, a ser entregue até o final do semestre letivo.

### **BIBLIOGRAFIA**

Alves-Mazzotti, Alda e Gewandsznajder, Fernando – O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª. ed. 2000.

Barros, José D'Assunção – Os conceitos. Seus usos nas ciências humanas. Petrópolis, RJ:Ed Vozes,2016

Kuhn, Thomas – A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 4ª. ed., 1996.

Kuhn, Thomas – O caminho desde a Estrutura. Tradução Cesar Mortari; revisão técnica Jézio H. Guitierre – São Paulo: Ed. Unesp, 2006.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

Létourneau, Jocelyn – Ferramentas para o pesquisador iniciante. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

A bibliografia complementar será apresentada durante o curso.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

<b>Disciplina:</b>	<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
<b>Horário:</b>	6ª feira - das 09h00 às 12h00
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2019

### **EMENTA**

Fornecer uma abordagem epistemológica multidimensional que problematize os projetos doutorais em andamento. A perspectiva das sete aulas que constituem a primeira parte deste seminário doutoral insere as ciências sociais em um horizonte cognitivo que entrelaça o conhecedor, o conhecido, o conhecimento, investe na religação entre ciência, filosofia, arte, religa as “duas culturas. A segunda agrupa os projetos doutorais por linhas transversais que viabilizem o diálogo coletivo e aberto entre as diversas temáticas dos projetos de tese.

### **PROGRAMA**

1. Aberturas, reestruturações, resistências
2. Unidade do conhecimento
3. Sentidos e dilemas da escrita
4. Conceito, sujeito, totalidade
5. Realismo e representações do intelectual
6. Totalidade, diálogo, e as “duas culturas”
7. Humanização das ciências humanas
8. Discussão coletiva dos projetos de pesquisa

### **BIBLIOGRAFIA**

1. Para abrir as ciências sociais Relatório da comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das ciências sociais. São Paulo: Cortez editora, 1996.
2. Freeman Dyson. O cientista como rebelde. Em Serrote, v. 3; tradução Cristina Fino e outros. São Paulo: Instituto Moreira Salles, Nov. 2009, pp. 155/167.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

Albert Einstein. Princípios da pesquisa. Em Como vejo o mundo; tradução H.P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, pp. 137/141.

Karl Popper. Em busca de um mundo melhor; tradução Milton Camargo Mota. Primeira parte, pp 13/76.

3. Edward O. Wilson. As Ciências Sociais. Em A Unidade do conhecimento. Consiliência; tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Campus, 1999, pp.173/200.

Maria da Conceição de Almeida. Método complexo e desafios da pesquisa. Em Cultura e Pensamento Complexo. Porto Alegre: Sulina, 2012, pp. 103/118.

4. Franz Kafka. Um relatório para uma academia. Em Um médico rural; pequenas narrativas, tradução Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp 59/72; Marguerite Duras. Escrever. Em Escrever; tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Rocco: 1994, pp. 11/49; Helen Sword. J de Jargão; tradução Thiago Lins. Serrote, v. 14, julho 2013, pp. 120/127. São Paulo: Instituto Moreira Salles.

5. Gilles Deleuze/Félix Guattari. O que é a filosofia?; tradução Bento Prado Jr/Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. Cap. 2. O que é um conceito? pp. 25/48.

Edgar Morin. A noção de sujeito. Em Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Dora Schitman, org.; tradução: Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre, Artmed, 1996, pp 45/58.

6. Edward Said. Exílio intelectual: expatriados e marginais, cap. 3 Profissionais e amadores, cap. 4. Falar a verdade ao poder, cap 5. Em Representações do intelectual. As conferencias Reith de 1993; tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 55/104.

Isabelle Stengers. A invenção das ciências modernas; tradução Max Altman. São Paulo; Ed. 34, 2002. Capítulo 1: Explorando, pp. 11/72.

C. P. Snow. As duas culturas e uma segunda leitura; tradução Geraldo Gerson de Souza/Renato Azevedo Resende. São Paulo: EDUSP, 1995.

7. Ilya Prigogine/Isabelle Stengers. A nova aliança. A metamorfose da ciência; tradução Miguel Faria, Maria Joaquina Machado Trincheira. Brasília: editora da UNB, 1984. Conclusão: O reencantamento do mundo, pp. 203/226. Brasília: UNB, 1984.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

François Dosse. O Império do sentido; tradução Ilka Stern Cohen. São Paulo: Editora UNESP, 2019.

8. Discussão dos projetos de teses e diSSERTAÇÕES.

Bibliografias adicionais serão fornecidas no transcorrer do curso.





**Disciplina:** **A EMERGÊNCIA ESTRATÉGICA DO COMUM E OS PROCESSOS DE RESISTÊNCIA À ORDEM NEOLIBERAL**

**Docente:** Profa. Dra. Rosemary Segurado

**Horário:** 3ª feira - das 19h00 às 22h00

**Créditos:** 03

**Semestre:** 2º/2019

### **EMENTA**

Abordaremos o ciclo de movimentações sociais e políticas da última década, analisando as estratégias dos movimentos sociais e coletivos de ação cultural e política a partir da produção de formas de resistência ao neoliberalismo.

A emergência estratégica do comum expressa o espírito efetivo dos combates de movimentos que resistem à lógica, dinâmica e efeitos do capitalismo contemporâneo.

Trata-se de formas originais de ação e de discursos para enfrentar as práticas da ordem capitalista e do chamado Estado Empresarial que investem na ampliação da apropriação privada das esferas econômica, social, cultural e da vida.

O comum será debatido como forma de articulação de práticas capazes de ampliar a contestação capitalista. Trata-se de refletir sobre o crescente processo de individualização das políticas de gestão da vida social que buscam solapar os espaços coletivos fundamentais para a produção de novas práticas sociais e políticas.

As estratégias neoliberais investem no processo de descoletivização da ação política a partir da construção de narrativas que valorizam a ação individual, a meritocracia, os empreendedores de si mesmos, desconectado de formas coletivas capazes de produzir espaços potentes de resistência.

### **BIBLIOGRAFIA**

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**, Belo Horizonte: Autêntica, 2013



PUC-SP

Bauman, Zygmunt, **Comunidade – a busca por segurança no mundo atual**, Rio de Janeiro: Zahar, 2003

DELEUZE, G. & GUATTARI, F., **Conversações**, São Paulo: 34, 1992.

HARDT, Michael, NEGRI, Antonio, **Império**, Rio de Janeiro: Record, 2001

\_\_\_\_\_, **Multidão – guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.

\_\_\_\_\_, **La multitud y la guerra**, DF: Era, 2007

\_\_\_\_\_, **Bem Estar Comum**, Record: Rio de Janeiro, 2016

\_\_\_\_\_, **declaração – Isto não é um manifesto**, São Paulo, n-1 edições, 2014

HARVEY, David ET AL., **Occupy**, São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013

LAVAL, Christian & DARDOT, Pierre, A nova razão do mundo ensaio sobre a sociedade neoliberal, São Paulo: Boitempo, 2016

\_\_\_\_\_, **Comum – ensaio sobre a revolução no século XXI**, São Paulo, Boitempo, 2017

NEGRI, Antonio, **Cinco lições sobre o Império**, Rio de Janeiro: DP&A, 2003

OSTROM, Elinor, HESS, Charlotte, **Los bienes comunes del conocimiento**, Traficante de Sueños: Madrid, 2016

LAZZARATO, Maurizio, **Signos, Máquinas, Subjetividades**, São Paulo: edições Sesc, n-1 edições, 2014

\_\_\_\_\_, **La fábrica del hombre endeudado**, Buenos Aires: Amorortu, 2013

SANTIAGO, H., TIBLE, J. e TELLES, V., **Negri no trópico – 23o, 26'14''**, São Paulo: Autonomia Libertária, N-1, Editora da Cidade, 2017

SENNETT, Richard, **Juntos – Os rituais, os prazeres e a política da cooperação**, Rio de Janeiro: Record, 2015

SPINOZA, Baruch, **Ética**, 2ª. Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2013

<https://revistas.pucsp.br/aurora/issue/view/2071/showToc>



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

<b>Disciplina:</b>	<b>ANTROPOLOGIA DOS SENTIDOS: CONCEITOS E MÉTODOS PARA PENSAR OS OLHARES, ESCUTAS, OLFATOS E PALADARES</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
<b>Horário:</b>	4ª feira - das 19h00 às 22h00
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2019

**EMENTA**

A Antropologia lida com os sentidos, as percepções, as representações e as experiências desde seus primórdios afinal, compreender o “outro” passa inevitavelmente pelo entendimento das formas como se percebe e se concebe o mundo e o real. O conhecimento, como sabemos, não diz respeito apenas à racionalidade, mas passa fundamentalmente pelos olhares, os olfatos, as escutas e os paladares. No século XXI, mais que nunca, os cientistas sociais voltam seus interesses aos corpos e às sensações socialmente produzidos para pensar as práticas cotidianas, as identidades, os consumos culturais, as relações com as metrópoles, as práticas pedagógicas e as aprendizagens, as resistências e os enfrentamentos políticos. Neste contexto, emergem questionamentos em relação às práticas científicas e às metodologias que possam dar conta dos sentidos, das subjetividades e, principalmente, dos aspectos epistemológicos que envolvem “observadores” e “observados”, ambos articulados pelas percepções e sensações em constante trânsito durante o processo investigativo; a Antropologia Compartilhada, por exemplo, propõe a aventura de produzir conhecimento junto aos sujeitos e sujeitas de investigação, tomando como base a troca de olhares e saberes e a produção conjunta de imagens, sons, textos, etc. Os afetos, as emoções e subjetividades inerentes às relações humanas requerem, assim, a ousadia da criatividade metodológica para pensar os sentidos e as percepções no âmbito das Ciências Sociais.



## **BIBLIOGRAFIA**

BENJAMIN, Walter. *Imagens de pensamento: sobre o haxixe e outras drogas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CERTEAU, Michel (et al). *A invenção do cotidiano: artes de fazer 2 – morar, cozinhar*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1992.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. *A música e o risco*. São Paulo: Edusp, 2006.

KRZNDARIC, Roman. *Sobre a arte de viver: sentidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

LARREA KILLINGER, Cristina. *La cultura de los olores: una aproximación a la antropología de los sentidos*. Quito/Equador: Ediciones ABYA-YALA, 1997.

LE BRETON, David. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O cru e o cozido (Mitológicas v.1)*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 2011.

MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto, 2008.

TURCKE, Christoph. *Sociedade excitada: filosofia da sensação*. Campinas/SP: Ed. Unicamp, 2010.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

<b>Disciplina:</b>	<b>CONSERVADORISMO E NOVA DIREITA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Vera Lucia Michalany Chaia
<b>Horário:</b>	5ª feira - das 14h30 às 17h30
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2019

**EMENTA**

A disciplina terá como objetivo analisar as principais vertentes que deram origem e marcaram a política moderna brasileira. Dentre estas analisaremos o Conservadorismo, tendo em vista estabelecer as relações entre Estado e Sociedade. Serão recuperadas questões como a origem do conceito de Conservadorismo, o significado do Estado, as propostas de projetos políticos, a atuação de grupos políticos, as questões partidária e democrática.

A revisão bibliográfica deverá se nortear por dois aspectos: abordagem das questões metodológicas utilizadas nos estudos sobre o pensamento político; destaque das relações que se estabelecem entre intelectuais e prática política; análise dos novos movimentos cívicos e da nova direita.

**BIBLIOGRAFIA**

BURKE, E. - Reflexões sobre a Revolução em França. Brasília, D.F.: Editora Universidade de Brasília, 1982.

KINZO, M.D.G. – Burke: a continuidade contra a ruptura, em WEFFORT, F. (org.) – Os clássicos da política, Editora Ática, São Paulo, 1991.

MANNHEIM, K. El pensamiento conservador. In: Ensayos sobre Sociologia y Psicologia Social. México, Fondo de Cultura Econômica, 1963.

BOBBIO, N. Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.

MERCADANTE, P. A consciência conservadora no Brasil. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

MAINWARING, S., MENEGUELLO, R. e POWER, T. Partidos conservadores no



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

Brasil contemporâneo – quais são, o que defendem, quais são suas bases.

São Paulo, Paz e Terra, 2000.

CHAIA, V. O Conservadorismo e a Ascensão da Nova Direita, em O Golpe de 2016, no prelo. O Golpe de 2016: razões, atores e consequências, Org. Luiz Antonio Dias e Rosemary Segurado (orgs), PIPEq/PUC-SP e Editora Intermeios, São Paulo, 2018.

CRUZ, S., KAYSEL, A. e CODAS, G. (org.) – Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro, Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.





PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

<b>Disciplina:</b>	<b>DETERMINANTES DA ATUAL CRISE BRASILEIRA</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
<b>Horário:</b>	4ª feira - das 14h00 às 17h00
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2019

**EMENTA**

Uma importante característica da atual crise brasileira é a ampla e intensa politização, a qual não se traduz em correspondente capacidade analítica, o que produz grande confusão teórico-ideológica. Daí a tentativa de atualizar o exame de algumas questões teóricas fulcrais para a compreensão do processo em curso.

**OBJETIVOS**

- A) Geral: à luz de uma perspectiva crítica, examinar importantes contribuições teóricas para o estudo de crises sociopolíticas.
- B) Específico: contribuir para a análise da atual crise brasileira.

**PROGRAMAÇÃO**

1. Capitalismo.
2. Imperialismo e dependência e relações de classes.
3. Raça e gênero importam nas relações de classes na formação social brasileira.
4. Estado e regime político: democracia, ditadura, totalitarismo e Estado de exceção.
5. Direita e esquerda.

**BIBLIOGRAFIA**

- AGAMBEN, Giorgio. Luta de gigantes acerca de um vazio. In. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2004, p. 81-98.
- ALMEIDA, Lúcio Flávio de. Entre o nacional e o neonacional-desenvolvimentismo: poder político e classes sociais no Brasil contemporâneo. Serviço Social e



PUC-SP

Sociedade, n. 112, São Paulo, 2012, p. 689-710. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n112/05.pdf>

\_\_\_\_\_. Hannah Arendt, Losurdo e a questão do totalitarismo: algumas aproximações. *Lutas Sociais*, n. 39, São Paulo, 2018, p. 93-108. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/ls/article/view/35880>

ARENDRT, Hannah. O movimento totalitário. In: *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 390-438.

ARRIGHI, Giovanni Dominação sem hegemonia. In: *Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2008, p. 185-219.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da História. In BARRENTO, João (Org.). *Walter Benjamin: o anjo da história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 8-20.

BORON, Atilio e GONZÁLES, Sabrina. Resgatar o inimigo? Carl Schmitt e os debates contemporâneos da teoria do Estado e da democracia. In: BORON, Atilio (org.). *Filosofia Política Contemporânea: controvérsias sobre civilização, império e cidadania*. CLACSO; DCP/USP, 2006, p. 145-172.

BRAGA, Ruy. Terra em transe: o fim do lulismo e o retorno da luta de classes. In: SINGER, André; LOUREIRO, Maria Isabel (Orgs.). *As contradições do lulismo: a que ponto chegamos?* São Paulo: Companhia das Letras, p. 55-92.

COSTA JUNIOR, Pedro D. O poder americano no sistema mundial moderno: colapso ou mito do colapso? Curitiba: Appris, 2019, caps. 2-3, p. 59-140.

CALLINICOS, Alex. Decifrando a crise global. *Margem esquerda*, n.16, São Paulo, 2011, p. 23-16.

DELCOURT, Laurent. Um Tea Party tropical: ascensão de uma “nova direita” no Brasil. *Lutas Sociais*, n. 36, São Paulo, p. 126-139.

DUMÉNIL, Gérard; LÉVY, Dominique. A finança capitalista: relações de produção e relações de classes. In: VVAA. *A finança capitalista*. São Paulo: Alameda, 2010, p. 183-246.

FALQUET, Jules. O capitalismo financeiro não liberta as mulheres: análises feministas materialistas e imbricacionistas. *Crítica Marxista*, n. 36, Campinas, p. 9-25. Disponível em:



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

[https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo289merged\\_document\\_270.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo289merged_document_270.pdf)

- GONÇALVES, Renata. Mulheres negras em movimento e articulação de classe, gênero e raça. In: GOMES, Ilse (org.). Movimentos sociais e lutas sociais: teorias e práticas. São Luís: EDUFMA, 2019 [no prelo].
- LENIN, Vladimir. Imperialismo: etapa superior do capitalismo. Várias edições, 1917.
- LOSURDO, Domenico Para uma crítica da categoria marxista de totalitarismo. Crítica Marxista n. 17, Campinas, p. 51-65. Disponível em: [https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo100artigo3.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo100artigo3.pdf)
- MARX, Karl. O Capital. Livro Primeiro, vol. I, cap. 4 (Transformação do dinheiro em capital); tomo II, cap. XXIII (A lei geral da acumulação capitalista), Livro Terceiro, vol. IV, Tomo I, caps. XXI (O capital portador de juros) e XXV (Crédito e capital fictício). p. 123-135, esp. 187-218;241-254 e 285-297, respectivamente.
- OLIVEIRA, Dennis. Dilemas da luta contra o racismo no Brasil. Margem esquerda, n. 27, São Paulo, 2015, p. 31-37.
- PANITCH, Leo e GINDIN, Sam Capitalismo global e império norteamericano. In: PANITCH, L. e LEYS, C. (Orgs.) El nuevo desafio imperial. Buenos Aires: CLACSO, 2004, p. 19-74.
- SCHMITT, Carl Definição de soberania. In: Teologia política. Belo Horizonte: Del Rey, 2006, p. 7-15.
- POULANTZAS, Nicos. Poder político e classes sociais. Campinas: Editora da UNICAMP, 2019, trechos a serem escolhidos.
- \_\_\_\_\_. Fascismo e ditadura. Trechos a serem escolhidos.
- SAES, Décio. As frações da classe dominante no capitalismo: uma reflexão teórica. In: PINHEIRO, Milton (Org.). Ditadura: o que resta da transição. São Paulo: Boitempo, 2014, p. 107-118.
- SILVA, Luiza T. Classe e trabalho no feminino: um olhar sobre a história das mulheres trabalhadoras. Outubro, n. 31, São Paulo, 2018, p. 153-175.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/classe-e-trabalho-no-feminino-um-olhar-sobre-a-historia-das-mulheres-trabalhadoras/>

SINGER, André. A (falta de) base política para o ensaio desenvolvimentista. In: SINGER, André; LOUREIRO, Maria Isabel (orgs). As contradições do lulismo: a que ponto chegamos? Op. cit. p. 21-54.

SOUZA, Jessé O golpe de 2016 e suas precondições: o capitalismo financeiro e o papel das classes médias. In: A classe média no espelho: sai história, seus sonhos e ilusões, sua realidade. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018, p. 125-42.

VELASCO e CRUZ, Sebastião. Elementos de reflexão sobre o tema direita (e esquerda) a partir do Brasil no momento atual. In: CRUZ, S. V; KEYSEL, A.; CODAS, G. (orgs.). Direita, volver: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Perseu Abramo, 2015, p. 13-48.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

**Disciplina:** **POLÍTICA E RESISTÊNCIAS. DIREITOS, JUSTIÇA E RACIONALIDADE NEOLIBERAL**

**Docente:** Prof. Dr. Edson Passetti

**Horário:** 3ª feira - das 14h00 às 17h00

**Créditos:** 03

**Semestre:** 2º/2019

### **EMENTA**

Os tempos são outros para inventar espaços outros. As resistências estão imantadas às relações de poder e não ocupam lugares específicos ou especiais, estão em uma situação estratégica. As resistências à ordem e ao capitalismo no final do século XVIII e na primeira metade do século XIX, marcaram as lutas pela vida e se espalharam pelo século XX até chegarem ao XXI governadas pelo ativismo que, paradoxalmente, é captura e imobilização de militâncias adensadas em convocação à participação.

Compreendendo a luta por direitos como o direito à vida e considerando as pretensões de justiça decorrentes da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, abordaremos três livros decisivos: Da justiça política de William Godwin, O que é a propriedade? de Pierre-Joseph Proudhon e O único e a sua propriedade de Max Stirner, como procedências e emergência da busca pela unidade política dos ilegalismos populares (Michel Foucault, Vigiar e punir).

A análise das resistências libertárias acompanhará as conformações da moral do castigo, do direito penal moderno, da legalização da classe operária e dos impactos das análises anarquistas no passado e dos impasses no presente.

### **BIBLIOGRAFIA**

Pierre-Joseph Proudhon. *O que é a propriedade?*. Tradução Marília Caeiro. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

William Godwin. *Investigación acerca de la justicia politica*. Buenos Aires: Editorial Americalee, 1945.

Max Stirner. *O único e a sua propriedade*. Tradução de João Barrento. Lisboa: Antígona, 2004.

Christian Ferrer. *Cabezas de tormenta. Ensayos sobre lo ingovernable*. Buenos Aires: Libros de los Anarres, 2018 (edição corrigida e ampliada).

Gilles Deleuze. *Curso sobre Foucault III. La subjetivación*. Buenos Aires: Cactus, 2015.

Michel Foucault. *Vigiar e punir*. Tradução de Lígia M. P. Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1977.

\_\_\_\_\_. *As verdades e as formas jurídicas*. Tradução de Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Moraes Rio de Janeiro: Nau, 2002.

\_\_\_\_\_. *Nascimento da biopolítica*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



**Atividade Programada: A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE MAX WEBER  
PARA A COMPREENSÃO DA CONTEMPORANEIDADE**

<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 06/08/2019)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	2º/2019

**EMENTA**

Este curso tem como objetivo resgatar o pensamento de Max Weber para possibilitar aos alunos maior intimidade com uma das mais consistentes perspectivas teóricas para a crítica da contemporaneidade. Trata-se, portanto, da análise dos textos mais significativos do autor e de reflexões sobre a atualidade do conjunto de sua obra.

**BIBLIOGRAFIA**

Da obra de Max Weber:

- Metodologia das Ciências Sociais, Cortez Editora e Editora da Unicamp, São Paulo, 1993
- A Ciência como Vocação, in Mills, Wright e Gerth, Hans – Max Weber – Ensaios de Sociologia, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1971
- Conceitos Sociológicos Fundamentais, in Economia e Sociedade, 1º cap., Fondo de Cultura Economia, México, 1944
- A Política como Vocação, in Mills, Wright e Gerth, Hans – Max Weber, op.cit.
- Estruturas do Poder, in Mills, Wright e Gert, Hans – Max Weber, op.cit.
- Origem do Capitalismo Moderno, in História Geral da Economia, 4º cap. ou coleção Os Pensadores, Editora Abril, São Paulo, 1980
- Burocracia, in Wright Mills e Gerth, Hans – Max Weber, op.cit.
- Classe, Estamento e Partido, in Mills, Wright e Gerth, Hans – Max Weber, op.cit.
- A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, São Paulo, 1976

Sobre Max Weber:



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

- ARON, RAYMOND - As Etapas do Pensamento Sociológico, Martins Fontes/Editora da UNB, Brasília, 1982
- GIDDENS, ANTHONY - Capitalismo e Moderna Teoria Social, Editorial Presença e Livraria Martins Fontes, Lisboa, 1976
- - Política e Sociologia no Pensamento de Max Weber, in Política, Sociologia e Teoria Social, Editora UNESP, São Paulo, 1998
- BENDIX, R. - Max Weber - Um Perfil Intelectual, Editora da UNB, Brasília, 1986
- FREUND, JULIEN - Sociologia de Max Weber, Editora Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1980
- COHN, GABRIEL - Crítica e Resignação - Fundamentos da Sociologia de Max Weber, T.ªQueiroz Editor.Ltda., São Paulo, 1979
- PARSONS, TALCOTT et alli - Presencia de Max Weber, Ediciones Nueva Visión,Buenos Aires, 1971
- GERTZ, RENÉ E. - Max Weber & Karl Marx, Editora Hucitec, São Paulo, 1997
- TRAGTENBERG, MAURÍCIO - Burocracia e Ideologia, Editora Atlas, São Paulo, 1974
- DIGGINS, JOHN PATRICK - Max Weber - A Política e o Espírito da Tragédia, Editora Record, Rio de Janeiro, 1999
- SAINT-PIERRE, HÉCTOR LUIS - Max Weber - Entre a Paixão e a Razão, Editora Unicamp, Campinas, 2004
- DIEHF, ASTOR ANTÔNIO - Max Weber e a História, Universidade de Passo Fundo Editora, Passo Fundo, 2004
- SOUZA, JESSÉ (org.) - A atualidade de Max Weber, Editora da Universidade de Brasília, Brasília, 2000.
- KRONMAN, Anthony - Max Weber. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009

Obs.: Dada a imensa bibliografia sobre a obra de Max Weber, é impossível referenciá-la aqui. Outras indicações bibliográficas serão fornecidas no decorrer do curso.





PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

**Atividade Programada: A INSERÇÃO DO NEGRO NA DIÁSPORA DA  
PERSPECTIVA DE ACHILLE MBEMBE**

<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Josidelth Gomes Consorte
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 03/10/2019)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	2º/2019

**EMENTA**

O preconceito e a discriminação contra o negro tornaram-se fatos consumados ao longo da história de sua presença nos países da diáspora africana. Introduzidos inicialmente como escravos, sua inserção como libertos não conseguiu apagar as marcas ou os estigmas gerados pela diversidade biológica que os caracterizava.

Enquanto na África, seu continente de origem, os estigmas deitaram raízes no comércio humano inicialmente ali praticado pelos próprios africanos e foram alimentados pela colonização a que foram submetidos pelos países europeus, seu processo de descolonização através de suas lutas de libertação também deles não os libertou.

Sua inserção nas diferentes sociedades nacionais para as quais foram vendidos custou-lhes um doloroso processo de desafricanização ao serem transformados em escravos, a partir da perda da sua condição de pessoa, dificilmente substituída pela condição plena de cidadania iniciada com a conquista da liberdade.

E sem dúvida alguma, não são diferenças culturais as apontadas como responsáveis pelo racismo e a discriminação contra o negro entre nós. O que as torna tão persistente e de difícil compreensão?

Achille Mbembe, jovem cientista e pesquisador africano, desponta no presente momento como um dos mais fecundos estudiosos do lugar do negro no mundo, iluminando não apenas sua situação na África como nos países da diáspora.

Consideramos seus trabalhos uma contribuição da maior importância para compreensão do fenômeno geral e de sua especificidade brasileira e propomos com esta ATP examiná-lo a partir do seu olhar.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

**BIBLIOGRAFIA**

Achille Mbembe. *Crítica da razão negra*. São Paulo, Edições N-1, 2018.

\_\_\_\_\_. *Necropolítica*. São Paulo, Edições N-1, 2003.

Textos de referência:

Textos de outros autores serão indicados ao longo das discussões.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

**Atividade Programada: A POLÍTICA EXPANDIDA PELA FILOSOFIA DA ARTE**

<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Miguel Wady Chaia
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 08/08/2019)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	2º/2019

**EMENTA**

Tendo por base a ideia de Política como noção polissêmica, durante a Atividade Programada, pretende-se trabalhar com a possibilidade da “política ampliada”. Para tanto, serão analisadas algumas produções originadas nas áreas da Filosofia e da estética que contribuem para atualizar e melhor esclarecer a dimensão política na contemporaneidade. Dois eixos serão considerados para nortear a discussão de um novo pensamento político, quais sejam: a potencialidade política da cultura e da arte; e a produção de subjetividade – ambos eixos permitindo o adensamento da prática política.

**AUTORES REFERENCIAIS**

Antonin Artaud, György Lukács, Antonio Gramsci, Theodore Adorno, Guy Debord, Giorgio Agambem, Antonio Negri, Slavos Zizek, Jacques Rancière e Nicolas Bourriard – entre outros.



**Atividade Programada: A VISÃO DE ÍTALO CALVINO E JAMES HILLMAN  
SOBRE A CIDADE E O IMAGINÁRIO**

**Docente:** Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira  
**Horário:** 2ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 05/08/2019)  
**Créditos:** 08  
**Semestre:** 2º/2019

**EMENTA**

Leitura dos livros *As cidades Invisíveis*, de Ítalo Calvino, e *Cidade & Alma*, de James Hillman, dois autores que refletem sobre a inesgotável importância do imaginário para melhor entender o mundo que nos cerca e que de certa forma nos aprisiona.

**BIBLIOGRAFIA**

- Calvino, Ítalo – *As Cidades Invisíveis*. Tradução Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990
- Calvino, Ítalo – *Seis propostas para o próximo milênio*. Tradução Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990
- Calvino, Ítalo – *Os amores Difíceis*. Tradução Raquel Ramallete. São Paulo: Companhia das Letras, 1992
- Calvino, Ítalo – *Por que ler os clássicos*. Tradução Nilson Moulin – São Paulo: Companhia das Letras, 1993
- Hillman, James – *O mito da Análise*. Tradução Norma Abreu Telles. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984
- Hillman, James – *Cidade & Alma*. Tradução Gustavo Barcellos e Lúcia Rosenberg. São Paulo: Studio Nobel, 1993
- Hillman, James – *O Código do Ser*. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Editora Objetiva Ltda. Rio de Janeiro, 1997



PUC-SP

**Atividade Programada: ELITES E CELEBRIDADES: DISPUTAS DE PODER E LEGITIMIDADE CULTURAL**

<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 06/08/2019)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	2º/2019

**EMENTA**

Ao conquistar sua autonomia, o campo erudito da arte consagra-se, de acordo com Pierre Bourdieu, como o paradigma do “bom gosto” ou do “gosto legítimo” por ser o traço mais distintivo da classe dominante, a alta burguesia (como banqueiros e industriais) e da fração dominada da classe dominante (os intelectuais e os próprios artistas). Tradicionalmente, identificamos esta pequena parcela das sociedades modernas como a(s) elite(s) ou a “elite do gosto”. No entanto, com o advento e a expansão gigantesca da indústria do entretenimento, as fronteiras da legitimidade cultural se embaralharam cada vez mais. Desde as feiras populares, os teatros de bulevar e os cafés-concerto do século XIX, passando pelos mass media do século XX, o cinema, o rádio e a televisão, até as atuais atrações da internet, todos embalados pela publicidade, o starsystem tem criado uma nova elite composta pelas chamadas “celebridades”. O objetivo do curso é discutir, por meio da retomada histórico-sociológica dos conceitos de “elite” e de “celebridade”, até que ponto o mundo do entretenimento é capaz de se rivalizar com o das Belas Artes, fazendo prevalecer seus próprios critérios de legitimidade cultural nas lutas simbólicas entre as classes.

**BIBLIOGRAFIA**

BOTTOMORE, T.B. Da classe dominante à elite do poder. In *As elites e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

COENEN-HUTHER, J. As elites do poder e as elites da notoriedade. In *Sociologia das elites*. São Paulo: Instituto Piaget, s/d.

GABLER, Neale. A república do entretenimento. In *Vida, o filme: como o entretenimento conquistou a realidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

- INGLIS, Fred. *Breve história da celebridade*. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2012.
- MORIN, Edgar. A época das estrelas. In *As estrelas de cinema*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- ORTIZ, R. As celebridades como emblema sociológico. In *Sociologia e Antropologia*. v. 06.03. Rio de Janeiro: dez. 2016.
- ROJEK, C. *Celebridade*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008
- WRIGHT MILLS, C. As celebridades. In *A elite do poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.



PUC-SP

**Atividade Programada: POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAPITALISMO  
CONTEMPORÂNEO: CONTRADIÇÕES, CONFLITOS E  
DISSONÂNCIAS**

<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Francisco Cesar Pinto da Fonseca
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 12/09/2019)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	2º/2019

**EMENTA**

Pretende-se analisar as dimensões estruturais do modo de produção capitalista contemporâneo (flexibilização dos fatores produtivos, precarização das relações de trabalho, diminuição extrema dos direitos sociais, “governos empresariais”, privatização das políticas públicas e da gestão pública) e sua relação complexa com as políticas públicas no contexto da quarta revolução industrial.

Nesse sentido, pretende-se refletir sobre o polissêmico conceito de “políticas disciplinas”, por si só objeto de disputas conceituais, com vistas a analisar as lógicas que o definem: os conflitos (de classes, de posições, de interesses e de concepções); os vetos de grupos distintos, presentes em todo o processo das políticas públicas, erroneamente chamado de “ciclo”; e as disputas por recursos, marco legal, orçamento e projetos, isto é, pelas políticas concretas. Em outras palavras, analisa-se a relação entre capitalismo e políticas públicas com ênfase nos conflitos, contradições e dissonâncias.

A situação política brasileira, do golpe do impeachment de 2016 à fraude eleitoral de 2018, serão contextos inescapáveis às análises sobre a relação entre capitalismo e políticas públicas.

A disciplina transitará entre a perspectiva conceitual e histórica.

Por fim, por tratar-se de ATP, eventuais interesses dos alunos cabíveis na proposta da disciplina poderão ser incorporados.

**OBJETIVOS**

Analisar as estruturas e dinâmicas do capitalismo contemporâneo relacionando-as ao complexo e problemático conceito de políticas públicas, relevando-se assim



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

dimensões pouco analisadas, tais como as lógicas das disputas, dos conflitos, dos vetos, das contradições e das dissonâncias entre atores, ideologias e projetos. Articula-se, dessa forma, dimensões estruturais econômicas às esferas políticas e ideológicas.

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivas e dialogadas, debates, exibição de filmes/documentários, seminários.

### **AVALIAÇÃO**

Trabalho individual a ser combinado.

### **CRONOGRAMA INDICATIVO**

- 1) 12 de Setembro: apresentação/introdução da disciplina e apresentação dos alunos.
- 2) 26 de Setembro: A intersecção entre capitalismo e políticas públicas  
 Artigo: “Dimensões críticas das políticas públicas” (Francisco Fonseca).  
<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v11n3/06.pdf>.
- 3) 10 de Outubro: O capitalismo regulado e o Estado de Bem-Estar Social  
 Artigo “As três economias políticas do Welfare State” (Esping-Andersen).  
<http://www.scielo.br/pdf/ln/n24/a06n24.pdf>
- 4) 24 de Outubro: O capitalismo flexível e precarizante pós-fordista  
 Texto: “Condição Pós-Moderna” (David Harvey), Parte II.
- 5) 07 de Novembro: O sistema-mundo capitalista e o papel do Estado  
 Texto: “O capitalismo histórico” (Immanuel Wallerstein), capítulo a ser indicado.
- 6) 14 de Novembro: O capitalismo financeirizado e seus impactos  
 Texto: “A era do capital improdutivo” (Ladislau Dowbor), capítulo a ser indicado.
- 7) 21 de Novembro: O ultraliberalismo e o ataque às políticas públicas  
 Texto: “O Consenso Forjado” (Francisco Fonseca), capítulo a ser indicado.
- 8) 28 de Novembro: Políticas públicas sob o “governo empresarial” no Brasil pós-golpe de 2016





PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Texto: “A nova razão do mundo” (Dardot e Laval), capítulo “O governo empresarial” + texto sobre o golpe de 2016 a ser indicado + Balanço da disciplina.

Obs.: outros textos poderão ser indicados e eventualmente substituídos, assim como documentários de curta duração serão exibidos em algumas aulas.

### **BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR**

ABRANCHES, Sérgio (1988). Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro. vol. 31, n. 1. <https://politica3unifesp.files.wordpress.com/2013/01/74783229-presidencialismo-de-coalizacao-sergio-abranches.pdf>

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX: dinheiro, poder, e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.

BRAUDEL, Fernand (1992). Reflexões sobre a história. Trad. São Paulo: Martins Fontes.

BRITTO, A. L.; REZENDE, S. C. (2017). A política pública para os serviços urbanos de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Brasil: financeirização, mercantilização e perspectivas de resistência. Cadernos Metrópole, v. 19, n. 39, p. 557-581.

CANETTIERI, T. (2017). A produção capitalista do espaço e a gestão empresarial da política urbana: o caso da PBH Ativos S/A. Revista brasileira de estudos urbanos e regionais, v. 19, n. 3, p. 513-529.

DARDOT, P. e LAVAL, C. (2016). A nova razão do mundo – ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo, Boitempo.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

DOWBOR, L. (2017) A era do capital improdutivo. São Paulo, Autonomia Literária/Outras Palavras.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. (1991) “As três economias políticas do Welfare State” in Revista Lua Nova, Cedec, n. 24: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n24/a06n24.pdf>

FIX, M. (2011). Financeirização e transformações recentes no circuito imobiliário no Brasil. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico). Campinas, UNICAMP.

FONSECA, Francisco (2013). “Dimensões críticas das políticas públicas” in Cadernos Ebape. Rio de Janeiro, FGV, volume 11, n. 3, set/nov 2013: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v11n3/06.pdf>.

\_\_\_\_\_ (2005) O Consenso forjado: a grande imprensa e a formação da agenda ultraliberal no Brasil. São Paulo, Hucitec.

GRAMSCI, Antonio (2000). Cadernos do Cárcere. Várias edições.

HALL, Peter e TAYLOR, Rosemary (2003). “As três versões do neoinstitucionalismo” in Revista Lua Nova, São Paulo, Cedec, n. 58: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf>

KLINK, J. (2018). MetrÓpole, Moeda e Mercados. A agenda urbana em tempos de reemergência das finanças globais. Cadernos MetrÓpole. São Paulo, v. 20, n. 43, pp. 717-742.

[http://cadernosmetropole.net/system/edicoes/arquivos/000/000/049/original/Book\\_CM43.pdf?1544811334](http://cadernosmetropole.net/system/edicoes/arquivos/000/000/049/original/Book_CM43.pdf?1544811334)

LESSA, Célia (2012). O Estado do bem-estar social na idade da razão. Rio de Janeiro, Campus.

LINDBLOM, Charles E. (1959). “The Science of Muddling Through” in Public Administration Review 19: 78-88.



OFFE, Claus. (1984). Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

RIBEIRO, L. C. de Q.; DINIZ, N. (2017). Financeirização, mercantilização e reestruturação espaço-temporal: reflexões a partir do enfoque dos ciclos sistêmicos de acumulação e da teoria do duplo movimento. Cadernos Metrôpole, v. 19, n. 39, p. 351-378.

\_\_\_\_\_ (2018). A Metrôpole em Questão: desafios da transição urbana. Rio de Janeiro, Letra Capital.

ROYER, L. (2014). Financeirização da Política Habitacional: limites e perspectivas. 1 Ed. São Paulo, Annablume.

SANTOS, Wanderley G. dos. (2017). A democracia impedida. O Brasil no século XXI. Rio de Janeiro, FGV.

SOUSA, Celina. (2006). "Políticas Públicas: uma revisão da literatura" in Revista Sociologias. Porto Alegre, jul/dez 2006, ano 8, n° 16:  
<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>

WALLERSTEIN, Immanuel. (1985). O Capitalismo histórico. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OBS.1: outros textos poderão ser indicados, assim como filmes e documentários.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

**Atividade Programada: UTOPIAS – CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO NOVO**

<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 08/10/2019)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	2º/2019

**EMENTA**

O tema sobre as utopias tem um significado histórico e tem sido analisado por cientistas, intelectuais, políticos, governantes, líderes, em publicações, mídia, eventos em geral. Suas interpretações são diversificadas e variam da parte dos defensores da globalização hegemônica e da globalização contra-hegemônica.

Neste Curso, além das concepções sobre o conceito, serão analisadas as utopias inovadoras e seus impactos na realidade dos países subdesenvolvidos, com destaque para o Brasil. Serão feitas referências ao Fórum Social Mundial, ONGs, Igreja Popular, Movimentos sociais populares.

**BIBLIOGRAFIA**

ESTEVES RODRIGUES, A. M. e WANDERLEY, L. E. *Utopia, Ética, Religião: a construção de um novo mundo*. São Paulo, EDUC, 2019 (no prelo).

COELHO, T. *O que é utopia*. São Paulo, Brasiliense, 9ª ed.

CORRÊA LEITE, J. (2003). *Fórum Social Mundial – a história de uma invenção política*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo.

FREIRE, P. (2011). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 5ª ed.

LOWY, M. (2000a). “Marxismo e Utopia” In Lowy M. e Bensaid, D. *Marxismo, Modernidade e Utopia*. São Paulo, Xamã.

SZACHI, J. (1972). *As Utopias ou a Felicidade Imaginada*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

WANDERLEY, L. E. W. (2007). *Democracia e Igreja Popular*. São Paulo, EDUC.

\_\_\_\_\_ (2013). *Realismo Utópico: o público e o intertransdisciplinar*. São Paulo, Estudos Avançados, 27, pp. 121-132.